

Configurações da pesquisa em ciência da informação

Search settings in information science

por [Leilah Santiago Bufrem](#)

-

Resumo: Discute a possibilidade de analisar configurações de resultados concretos de pesquisa expressos na literatura da área da Ciência da Informação (CI), procurando superar modelos reducionistas sobre os modos de investigação. Ilustra o processo de análise com exemplos concretos de 30 artigos científicos dos autores de maior incidência no período entre 2008 e 2012, identificados aleatoriamente na literatura periódica da área, representada pela Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Fundamenta sua interpretação no modelo quadripolar de pesquisa adotado por Bruyne, Herman e Schoutheete (1977). A trajetória permite propor, como resultado, um modelo alternativo e multidimensional para análise e discussão de pesquisas científicas, ressaltando natureza, gêneros e dimensões relativas aos aspectos da proposta apresentada.

Palavras-chave: Ciência da informação; Pesquisa científica; Métodos de pesquisa.

Abstract: This paper addresses the possibility to analyze the settings of concrete research results expressed in the literature in the field of Information Science (IS), aiming at overcoming some reductionist models about investigation procedures. It presents the process of analysis through concrete examples of 30 scientific articles written by the authors with most occurrences between 2008 and 2012. These authors were randomly identified in the journals of the field, represented by the Referential Database of Journal Articles about Information Science (Brapci). The research is grounded on the quadripolar research model adopted by Bruyne, Herman and Schoutheete (1977). As a result, the trajectory of the study allows the proposition of an alternative and multidimensional model to analyze and discuss scientific research, highlighting the nature, genders and dimensions related to the aspects of the proposal presented.

Keywords: Information science; Scientific Research; Research Methodology.

Introdução

A pesquisa científica, como prática em constante transformação, é resultante de um contexto dinâmico de produção e reprodução de conhecimentos que se alternam, transformam a realidade e se transformam, contribuindo para a dinâmica das ciências na medida em que estas se ramificam e requerem processos mais complexos para o estudo de seus objetos. Assim como a ciência, as práticas de pesquisa são determinadas tanto pelo contexto social e histórico quanto pelas referências teóricas que orientam conceitos e pressupostos científicos. Isso porque, como produtos da vida social, as ciências seguem a evolução dessa vida em constante renovação.

A Ciência da Informação (CI) também resulta do trabalho humano e histórico de pesquisas concretas que vêm sendo realizadas no campo específico de sua atuação, desde que se entenda a pesquisa científica como a busca intencional por respostas a indagações inéditas sobre a realidade. Reconhecidas as peculiaridades da Ciência da Informação, cujo caráter interdisciplinar torna flutuantes as fronteiras desta ciência e não raro discutível sua sistematização, especialmente na produção científica registrada ([Arboit, Bufrem, Kobashi, 2011](#)), percebem-se na literatura aportes que indicam a riqueza com que trabalham os pesquisadores da área.

A esse processo de construção do conhecimento da área de Ciência da Informação, alicerçado pelo uso das diversas tecnologias da comunicação e informação, [Gomes \(2000\)](#) atribui um espaço no qual o sujeito renova sua cultura de modo dinâmico e complexo. Essa renovação é atributo de qualquer campo de produção científica, de modo especial da Ciência da Informação, cujas questões, voltadas para a geração, comunicação, apropriação e uso do conhecimento, relacionam-se a um amplo leque de opções temáticas de diferentes áreas de formação acadêmica.

Consequentemente, como campo de pesquisa e ensino, apresenta uma riqueza impar de possibilidades metodológicas e enfoques, propiciando o desenvolvimento de diferentes

processos, métodos e técnicas de coleta, tratamento e recuperação da informação. Desse modo, a pesquisa na área constitui-se como instituição social com suas práticas e argumentos, construída em processo de confrontação entre tradições e inovações, regulamentações e rupturas, ações no campo específico e ingerências externas.

Tais contradições acabam por revelar alternativas de construção e organização científicas, nas linguagens que elege e nas relações sociais que nela se estabelecem, decorrentes principalmente do processo de socialização que ocorre quando da comunicação científica. Mas como explicar esta forma de expressão e socialização que historicamente a pesquisa vem construindo? Essa questão aponta para a complexidade das questões relacionadas ao problema aqui apresentado: como se configura a pesquisa científica em Ciência da Informação? Seria possível construir um modelo não reducionista, mas multidimensional, no momento de analisar e compreender os aspectos marcantes de uma pesquisa na área?

Para compreender o objeto eleito para o estudo, ou seja, a pesquisa em Ciência da Informação como construção social, se aceita como pressuposto que os contextos científicos evoluem a partir das transformações da realidade, das condições para o fazer científico, dos objetos reais, ideais ou mentais, representados por dados, informações, conhecimentos e modelos, enfim, das possibilidades concretas de realização, por meio da relação entre teoria e prática.

Esse pressuposto exige um olhar múltiplo sobre a ciência e a pesquisa, já que as concebe em relação íntima com a realidade, determinante, por sua vez, das questões científicas. Assim, os conhecimentos são constituídos simultaneamente ao processo de institucionalização científica em seus aspectos cognitivo e social, segundo concepção de [Whitley](#) (1974, p. 71). Consideram-se esses dois aspectos não como distintos, mas como complementares para a institucionalização científica, uma vez que um influencia o outro no processo histórico em que ocorrem.

Aqui se retoma a defesa da visão gnosiológica sobre a Ciência da Informação, argumento de [González de Gómez](#) (2003, p. 43), em estudo sobre a abrangência e posição dessa ciência para compreender processos e domínios a partir de outros fatores, além daqueles de ordem econômica e tecnológica. Sem dúvida, consideram-se aqui os aspectos econômico e tecnológico como determinantes das condições materiais de produção científica, entretanto, não se podem relegar a um plano secundário as relações cognoscitivas. Esse argumento é favorecido pelas argumentações de Wersig, defensor das soluções científicas na sua concepção clássica, razão justificada na imperiosa necessidade de um paradigma que caracterize algumas pesquisas de cientistas da informação, no intuito de afiançarem maturidade científica (1993).

E, com essa posição epistemológica, ao assumir que os modos de construir e organizar conhecimento se concretizam em diferentes dimensões e níveis de complexidade, é que se justifica uma pesquisa com o propósito de defender a possibilidade de construção de um modelo não reducionista, mas multidimensional, para analisar e compreender os aspectos marcantes da pesquisa na área da Ciência da Informação.

Ao admitir o contexto histórico como parte constitutiva da ciência, defende-se a necessidade da reflexão sobre as práticas de pesquisa que vêm sendo concretizadas no cotidiano da Ciência da Informação no Brasil. Questiona-se, portanto, como a realidade tem influenciado os modos de fazer ciência da informação, de modo especial em relação à possibilidade de compreender a inter-relação entre as dimensões possíveis de análise.

Essa possibilidade de compreensão, aplicável aos campos específicos de conhecimento, como o da Ciência da Informação, é evidenciada a partir das últimas décadas, a partir da ampliação das possibilidades teórico-metodológicas de investigação na área, com o conseqüente desafio de construir metodologias de pesquisa e buscar aportes teóricos que permitam investigar as diferentes facetas da prática da pesquisa. Trabalhos como os de [Järvelin e Vakkari](#) (1990, p. 395), sobre a evolução das pesquisas na área já argumentam que, para desenvolver o ensino e a pesquisa da área, a autoanálise da disciplina é decisiva, os autores descrevem as possibilidades da análise de conteúdo a modo de registro da distribuição em tópicos, abordagens e metodologias utilizadas.

O mesmo efeito estimulante de crítica à prática tem o trabalho de [Feehan](#) e outros (1987, p. 174), pelo incentivo que dão às pesquisas sobre pesquisas. Justificam-se esses estudos metacientíficos pela consciência que oferecem sobre os fatores intervenientes na pesquisa na área, como por exemplo, sobre o real impacto da tecnologia sobre os estudos, sobre como essa e outras variáveis impactam os assuntos e os modos de realização das pesquisas em andamento, sobre mudanças pelas quais passaram os métodos e as técnicas de pesquisa e, não menos importante, sobre as possibilidades de se visualizarem tendências e expectativas a partir dessas novas condições.

A partir desse mote é que se buscam evidências dessas dimensões, sobretudo no que diz respeito a aspectos referentes ao seu núcleo epistemológico. Deste modo, identificaram-se artigos científicos produzidos no Brasil, registrados na Brapci, cujas pesquisas ilustram a configuração dos polos apresentados pelos autores [Bruyne, Herman e Schoutheete](#) (1977). Da análise dessa conjuntura relacional, parte-se para uma proposta *pluridimensional*, modificando-se o modelo quadripolar em que se pautou o estudo, como proposta para estudos futuros. O corpus de pesquisa é composto por 30 artigos ([Apêndice B](#)), publicados entre 2008 e 2012, portanto, nos últimos cinco anos, os quais foram objetos de análise e cotejamento com o modelo quadripolar. A análise tomou em consideração as relações entre as configurações das pesquisas selecionadas da Brapci e o modelo quadripolar dos autores.

Modelo Quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete

O questionamento sobre a possibilidade de observar os modos de realização de pesquisas científicas segundo um modelo de análise não redutor, mas que considerasse várias dimensões no momento de compreender os aspectos da pesquisa, fez com que encontrássemos na obra de [Bruyne, Herman e Schoutheete](#) (1977) uma possibilidade inicial de aproximação com a área de Ciência da Informação, para melhor entender a dinâmica de sua prática de pesquisa. Assim, ao evidenciar o que há de peculiar nos procedimentos metodológicos e nas condutas de pesquisa dos autores de uma lista de artigos publicados nas revistas de Ciência da Informação do Brasil, caracterizados como científicos, determinam-se as distinções dessa condição de cientificidade, com base em estrutura de análise preestabelecida. Foi essa a razão que motivou a escolha do modelo dos autores citados, pelo qual se apresenta o campo da prática metodológica, estruturado a partir de quatro polos: o epistemológico, o teórico, o morfológico (*ou configurativo*) e o técnico.

Em relação ao polo epistemológico, o trabalho científico adquire dimensão histórica ao procurar ir à origem da problemática, percorrendo uma trajetória marcada pela compreensão de que a pesquisa é um processo, cujo princípio parte do questionamento constante sobre a realidade. Desse modo, pode-se afirmar que ao construir seu objeto científico, consolidando-o pautado na vigilância interna em relação aos procedimentos e resultados esperados, o pesquisador se encaminha ao objeto, como diria [Bourdieu](#) (1987, p. 147), sabendo sobre o objeto que construiu. Portanto, as estruturas estabelecidas pelo pesquisador são produto de uma gênese social dos esquemas de percepção, de pensamento e de ação. Assim como as representações e as práticas, elas constituem e são constituídas continuamente. Parte-se, portanto, da convicção de que as ideias geradas pela atitude científica são tributárias da sua condição de produção. Só assim delimita-se a problemática, no contexto que possibilita a concepção de um objeto que, se não é novo, é inovado, estabelecendo a partir de uma construção alternativa, uma dimensão de caráter discursivo, fundada em critérios e dentro de uma linguagem apropriada aos paradigmas que a orientam.

Ao descrever a problemática, o pesquisador submete a um questionamento aqueles aspectos da realidade atingidos pelo foco de seu trabalho e, desse modo, contextualiza seu objeto de pesquisa. Mas esse processo está intimamente comprometido com o polo teórico da pesquisa, ou seja, com a dimensão pela qual são definidos os conceitos e é descrita sua fundamentação. Essa é a instância apropriada também à construção das hipóteses ou pressupostos quando julgados pertinentes. É nessa instância que se propõem os procedimentos julgados procedentes para a interpretação dos fatos ou informações organizados, assim como para a especificação e definição das soluções provisórias.

Coadjuvante, ou razão de ser da teoria, alinha-se a constituição de um conjunto integrado de termos significativos aos quais a investigação possa se referir de maneira rigorosa, evitando-se equívocidade. Entretanto, deve-se levar em consideração que o conceito científico não é essência esclerosada, tampouco definitiva, pois só conserva seu status científico pelo esforço de análise e estruturação dos fatos, tornando-se estratégico, pois concebido a partir de uma operação de abstração dos elementos fortuitos ou das propriedades contingentes. Contém, entretanto, a riqueza do empírico e, no contexto de uma prática científica, é sempre posto a prova e revisto periodicamente ([Bruyne, Herman e Schoutheete, 1977](#)).

Alguns aspectos devem ser observados em relação ao contexto teórico da investigação, principalmente relacionados aos subsídios que nos oferece para a formulação de hipóteses ou adoção de pressupostos que poderão, por sua vez, revelar indícios ou evidências no decorrer do estudo. Além disso, com o referencial analisado são reforçadas as linhas argumentativas conducentes à verificação, comprovação ou não das hipóteses ou fortalecimento de teses. Assim, segundo [Bruyne, Herman e Schoutheete \(1977\)](#), “toda teoria é um artefato dos pesquisadores, pertence à ordem simbólica”. Considerada artificial, pois formulada em linguagem simbólica, a teoria comporta conceitos semânticos relativos a aspectos do que se estuda e conceitos sintáticos, cujo papel é o de articular outros conceitos. Nesse polo articulam-se os movimentos lógicos do raciocínio dedutivo, indutivo ou hipotético-dedutivo, assim como as demais orientações relacionadas aos procedimentos metodológicos, entre eles os relacionados à análise e à interpretação dos resultados da pesquisa.

A estrutura do problema enunciado, resultado da conjugação dos procedimentos relacionados aos polos epistemológico e teórico reflete-se na exposição do objeto do conhecimento e se concretiza nos seus aspectos formais, considerados como polo morfológico. Relaciona-se, portanto, com a estruturação formal do objeto científico, que compreende a sua exposição, incluindo o estilo pelo qual o pesquisador expressa os modelos de interpretação construídos e os resultados obtidos. É o espaço de *causação*, ou seja, a posição de coerência lógica e/ou significativa que articula os fatos científicos numa configuração operatória ([Bruyne, Herman e Schoutheete, 1977](#), p. 165). Quanto à objetivação, ou seja, a colocação em evidência de uma rede de relações, pode-se afirmar que ela evidencia o sentido que fundamenta a validade da construção da problemática e segundo os autores essa explicitação do sentido pela forma “*permite a cumulação das pesquisas e dos resultados num quadro de análise coerente*”. Com isso a teoria é fortificada e consolidada.

A faculdade de objetivação dos resultados da investigação pode-se verificar a modo de cópia ou de simulação do real, podendo recorrer a analogias para interpretação dos dados. Essas são categorizadas por [Van Der Maren \(1996\)](#) como interface, tradução, encenação e adivinhação. Os estilos, consequentemente, se diversificam privilegiando mais ou menos o tom acadêmico ou nocial, pelo qual se delinea progressivamente o objeto científico. Destacam-se o modo erístico ou argumentativo, o simbólico, o postulativo, correspondente à lógica hipotético-dedutiva e o formal, caracterizado pela abstração e rigor dedutivo. Embora categorizáveis, os estilos são tão diversos quanto as pesquisas por eles expressas. Entretanto, as ciências sociais realizaram historicamente quatro principais “quadros de análise” para realizar as funções morfológicas: as tipologias, os tipos ideais, os sistemas e os modelos estruturais ([Bruyne, Herman e Schoutheete, 1977](#), p. 170).

Assim, ocorre a estruturação formal do objeto científico, sua exposição no estilo pelo qual o pesquisador expressa os modelos de interpretação construídos e os resultados obtidos. Nesse processo, não apenas são apresentados ou representados objetos e relações sociais, mas esses passam a integrar uma unidade científica impar, que contempla a interação com um cenário mais amplo. O escopo teórico se abre à interpretação dos conceitos e dos sentidos, que se integram no polo morfológico, gerando estabilidade equilíbrio, embora sejam muitas e diferentes as modalidades de construção do objeto científico.

Para essa dinâmica, contribui o polo técnico da pesquisa, ao estabelecer a relação entre a construção do objeto científico e o mundo dos acontecimentos. Nessa dimensão são recolhidas

as informações sobre a realidade e essas são convertidas em contribuições pertinentes, face à problemática da investigação. O processo inicia com o planejamento da pesquisa, incluindo operações técnicas e instrumentos de apoio para a captação e organização dos dados, tais como inquéritos, observações e tipos de análise. Requer qualidades como prudência e discernimento diante de modalidades diversas para reunir dados disponíveis, acessíveis e pertinentes ao objeto investigado. Entre as opções presentes nas pesquisas que vêm sendo realizadas na área de Ciência da Informação, são encontradas técnicas como questionário, entrevista, incidente crítico, observação, Técnica Delfos, Técnica de cenários, Foco em grupo, protocolo verbal, biografia institucional e história de vida.

A pesquisa científica, portanto, não se limita a produção e construção de objetos de pesquisa e de saberes, por meio de raciocínios, argumentos e constatações e utilizando-se de métodos e técnicas disponíveis entre os materiais culturais presentes em determinado momento. Ela deve, também, torná-los efetivamente comunicáveis e utilizáveis, conferindo aos pares a prerrogativa de se entregarem ao trabalho de reconhecimento, crítica e utilização de conhecimentos com propósitos de ampliar o referencial e o domínio científico.

Metodologia, Análise e interpretação dos resultados

O corpus de pesquisa é constituído por 30 artigos considerados científicos pelos periódicos, publicados entre 2008 e 2012, recuperados aleatoriamente a partir de um corpus dos autores mais representados na literatura periódica brasileira do campo, por meio da [Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação](#) (Brapci). Foi realizada uma busca exploratória na Base de Dados Brapci pelo que se observou inicialmente que no período foram publicados 2378 trabalhos por 2552 autores em autoria única e em colaboração. Os 20 autores mais representativos quantitativamente produziram 292 trabalhos ([Apêndice A](#)), o que corresponde a 12,3% do total de publicações do período.

Foi então selecionada uma amostra aleatória de 10% do corpus dos trabalhos dos autores. Para possibilitar que todos os trabalhos tivessem a mesma possibilidade de escolha, os 292 trabalhos foram divididos em três grupos de 97, 97 e 98 trabalhos. A tabela de números aleatórios foi composta de números entre 01 e 99, sorteados na seguinte sequência: 01, 32, 79, 85, 22, 10, 33, 99, 67, 12, 85, 82, 45, 43, 24, 10, 12, 31, 78, 58, 89, 52, 66, 71 e 93. Foram utilizados os mesmos números para os três grupos, extraíndo-se 10 trabalhos de cada grupo, para formação dos 30 artigos da amostra. Os artigos identificados foram ordenados pelo nome do primeiro autor ([Apêndice B](#)), gerando-se uma lista que foi exportada para o Excel. Foram recuperados apenas os textos constantes da seção artigos científicos e, considerando-se que todos os autores mais representativos estão vinculados a instituições de ensino superior e, em expressiva maioria, ao sistema de Pós-Graduação, pode-se definir que a amostra é pertinente para a análise.

Para facilitar o processo de análise, os artigos foram então organizados tematicamente e por título ([Apêndice C](#)), para que se pudesse perceber a dinâmica da investigação, conforme o modelo de pesquisa adotado por [Bruyne, Herman e Schoutheete](#) (1977). A análise dos artigos deu ênfase aos aspectos considerados mais pertinentes à configuração científica, conforme descrições constantes na introdução, no referencial teórico ou nas definições metodológicas, quando da proposta de cada artigo. Ao proceder à análise do primeiro polo, verificou-se que os artigos empreendem uma contextualização profícua à construção do objeto científico, com predomínio de argumentos teóricos relacionados à organização e tratamento da informação e do conhecimento ([Almeida:Crippa](#), 2009), de trabalhos relacionados ao uso e usuários da informação em contextos de bibliotecas ([Bastos;Almeida;Romão](#), 2011) e de estudos sobre as desigualdades e relações desiguais de poder ([Aquino](#), 2010) e de gênero ([Crippa](#), 2011).

Distinguem-se, no entanto, em relação às correntes epistemológicas que os orientam. Ao considerar-se como o objeto de pesquisa foi concebido, percebeu-se uma predominância do enfoque positivista-behaviorista, nos trabalhos voltados aos estudos de usuários ([Costa; Ramalho](#), 2010) e de comportamento da informação ou da produção científica ([Serzedello;Tomaél](#), 2011), pois esses estudos pressupõem uma unidade de relações entre a forma do comportamento e o seu significado, de modo que o pesquisador acaba reconhecendo

ou tem a firme intenção de reconhecer o significado de um comportamento sempre que este se produz ou reproduz. O enfoque interpretativo foi representado por artigos relacionados à ação e aos valores concebidos em relação aos aspectos teóricos, éticos ([Freire, 2010](#)), ou pragmáticos, abrangendo também questões empíricas sobre práticas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem ([Bufrem; Breda, 2011](#)), à inclusão digital ([Vechiato; Vidotti, 2010](#)), ao conhecimento sobre a dimensão pedagógica da biblioteca ([Campello, 2011](#)) e ainda os significados que lhes são atribuídos pelos sujeitos e profissionais que nelas atuam ([Garcia, 2008](#)). Reflexões sobre experiências práticas de pesquisa aplicam conceitos relacionados ao campo da Ciência da Informação, de modo especial em estudos de usos ([Pereira; Barbosa, 2008](#)) e usuários da informação ([Araújo, 2010](#)) e em avaliações de sistemas ou bibliotecas ([Gil Leiva; Rubi; Fujita, 2008](#)).

Quanto às posições *filosófico-ontológicas*, embora haja trabalhos de pesquisa referenciados pelos pressupostos dialético críticos, revela-se a predominância de autores fundamentados em posições fenomenológicas ou pautadas nas concepções pós-modernas ([Ferrarezi; Romão, 2010](#); [Santos; Araujo, 2011](#)). Considera-se aqui a concepção de Terry [Eagleton](#) (1998, p. 7) ao contextualizar a pós-modernidade como uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a ideia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação. Contrariando estas normas do iluminismo, vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível, um conjunto de culturas ou interpretações desunificadas gerando certo grau de ceticismo em relação à objetividade da verdade, da história e das normas, em relação às idiossincrasias e a coerência de identidades.

Percebem-se, nesse contexto, trabalhos cuja problemática parte dos significados que se poderão criar em conjunto para originar novos produtos ou processos. Voltam-se, assim, sobre o modo como se desenvolvem e mantêm sistemas de significados e a considerações sobre a organização do conhecimento ([Café; Bräscher, 2008](#)) e a inovação na criação, proteção e uso legal de informação ([Araya; Vidotti, 2011](#)), assim como a avaliação ou crítica a sistemas ou metodologias ([Caregnato, 2011](#)), construção de parâmetros ([Silveira; Moura, 2010](#)) e fundamentos para elaboração de modelos ou políticas ([Delaia; Freire, 2010](#); [Lopes; Freire, 2012](#)).

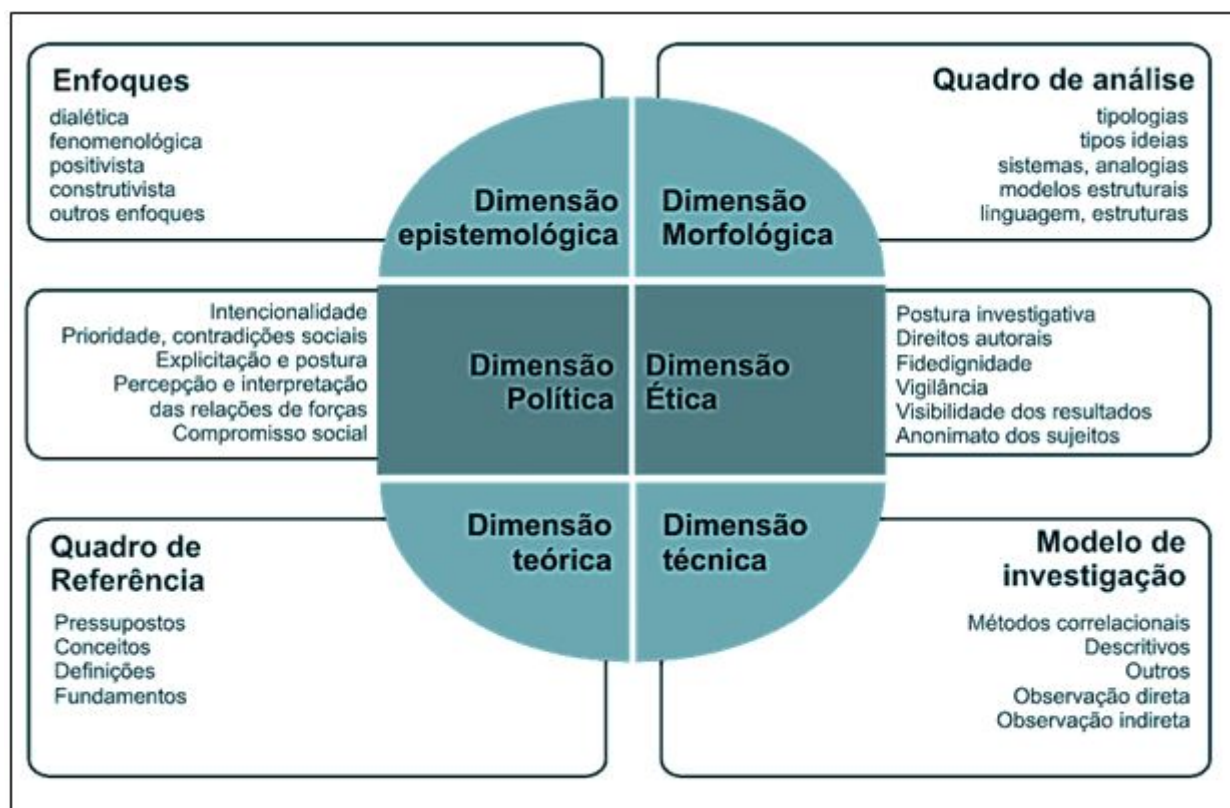
Em relação polo teórico, ou dimensão pela qual são definidos os conceitos e sua fundamentação, os referenciais foram predominantemente inspirados em autores nacionais, priorizando aqueles reconhecidos na área de Ciência da Informação, considerados clássicos, e distinguidos como pesquisadores do CNPq, em sua maioria representantes da área de organização da informação e do conhecimento e dos estudos sobre usos e usuários da informação, além de estudos sobre produção científica e revistas, situados na literatura recente, mais especificamente nos dez últimos anos ([Moura; Caregnato, 2011](#)).

Quanto ao polo morfológico, em consequência de elementos condicionantes, como os focos direcionados aos objetos de pesquisa, houve marcante presença dos dados quantitativos como base empírica para reforçar argumentações, revelando, entretanto, uma tendência à análise e interpretação de caráter qualitativo, especialmente justificada pela complexidade de fatores intervenientes nas atividades de produção e divulgação científica ([Arboit; Bufrem, 2011](#); [Peucchi, 2011](#)), ou ainda em análises de discurso ([Romão, 2009](#)). A objetivação dos resultados da investigação verificou-se prioritariamente a modo de observação e descrição do real, assim como foram encontrados modos de simulação do real, com recorrência a modelos ou analogias ([Dias, 2011](#)), como também à construção de protótipos ([Farias; Freire, 2010](#)). Os propósitos e estilos, portanto, distinguiram-se em razão da diversidade representada pelos trinta artigos da amostra, predominando o tom argumentativo nos trabalhos propositivos, o simbólico, nas análises de modelos ([Narukawa; Gil Leiva; Fujita, 2008](#)) ou paradigmas e aqueles em que o caráter formal caracterizou-se pela abstração e rigor dedutivo.

O quarto polo absorveu a dinâmica expressa na relação entre a construção do objeto científico e o mundo real. Nessa dimensão foram opções mais frequentes os questionários, as entrevistas e as observações sistemáticas ou não, na recolha das informações sobre a realidade, como

contribuições perceptíveis e adequadas à problemática das investigações ([Barros, Saorim, Ramalho, 2008](#)). Desse modo, configuraram-se as pesquisas, de acordo com o modelo quadripolar analisado e aplicado nesta investigação. A proposta de assim analisar um corpus significativo para a pesquisa brasileira em Ciência da Informação foi profícua, não tanto pelos resultados que obteve, mas principalmente pelos desafios que propôs para que se complementasse o modelo com as dimensões sugeridas no sentido de enriquecê-lo. Isso porque, uma análise a posteriori e mais profunda do conteúdo dos artigos revelou possibilidades de superação do modelo quadripolar proposto por [Bruyne, Herman e Schoutheete \(1977\)](#). Foi possível reconhecer dimensões presentes em todos os artigos, referentes aos posicionamentos ético e político assumidos ou defendidos pelos pesquisadores nos seus trabalhos. Além dos quatro polos, assim chamados pelos autores ([Bruyne, Herman e Schoutheete, 1977](#)), encontram-se as dimensões de natureza política e ética, como procuramos denominar esses aspectos encontrados, representados no Quadro 1.

Quadro 1, Dimensões da Pesquisa



Fonte: Autora, a partir do modelo de [Bruyne, Herman e Schoutheete \(1977\)](#)

A dimensão política concede ao pesquisador, em sua atividade intencional de busca, uma autonomia no estabelecimento de prioridades ou atribuição de valor a determinados pressupostos e ao discurso crítico sobre as condições de verdade e objetividade e sobre suas prioridades diante das contradições sociais. Essa autonomia e o compromisso social dela gerado têm a ver também com a explicação e clareza de posições políticas. Nesse caso, análise teórica e investigação conjugam-se com o referencial empírico, na articulação dos conhecimentos sobre as relações de poder estabelecidas no contexto do estudo.

Quanto à dimensão ética, salienta-se que ela tem a ver não somente com a postura em relação aos direitos autorais e anonimato dos sujeitos observados ou entrevistados, como especialmente à própria seleção e aplicação de práticas convenientes aos sujeitos e objetos do estudo, à descrição desses procedimentos, à fidedignidade e visibilidade em relação à exposição dos resultados e comprovações ou não de hipóteses e à permanente vigilância em relação à postura investigativa. Concorde-se que a vigilância em relação a um tipo de displicência em relação à subjetividade é sempre uma postura desejável para que sejam evitadas atitudes tendenciosas, tanto em relação aos sujeitos, quanto aos objetos. Entretanto, isso não significa negar a subjetividade do pesquisador, embora imponha um exercício constante de controle sobre todo o

processo da pesquisa científica. Assim como na dimensão política, também na dimensão ética ocorre a permanente autocrítica ou uma atitude de autoconhecimento e autonomia, que nos remete à exigência do estado de vigilância epistemológica, tensão entre o saber e o não saber, uma atitude de constante repensar.

Esses aspectos compõem um conjunto de dimensões que se constituem em categorias profícuas para análise e crítica de pesquisas científicas, intermediadas pela percepção de mundo de cada um dos autores, criando espaços de compreensão intervenientes nos fundamentos teóricos sobre as dimensões do conhecimento produzido na área. Aplica-se nesse caso o conceito de prática científica como a diversidade de aproximações a ser percorrida pelo pesquisador. Nessa direção, foram encontrados fundamentos, caminhos e práticas, materializados em instrumentos resultantes da valorização da natureza científica, tanto do ponto de vista cognitivo, quanto epistemológico, prático, ético e político, presentes no contexto de uma determinada sociedade ou comunidade. Pode-se propor, portanto, uma forma de visualizar a totalidade da prática da pesquisa atribuindo-lhe seis dimensões de análise e avaliação. Esse modelo parte de uma dinâmica própria, sugerindo que a produção e a comunicação científica também constroem sentidos e fazem parte de um mundo que sofre os efeitos das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, no processo histórico dessa construção.

Considerações Finais

Considerando-se o trabalho de pesquisa a partir de sua materialidade e as possibilidades mencionadas com a utilização de um modelo ampliado de análise, admitem-se os pesquisadores como sujeitos concretos, voltados aos processos discursivos, linguagens ou modos de comunicação específicos, como práticas de pesquisa que acabam por ser interiorizadas e institucionalizadas. Podem-se destacar as dimensões mencionadas para refletir sobre a prática de pesquisa, a partir de suas relações, mesmo que se deseje eleger isoladamente uma delas para o estudo. Essas dimensões confrontadas entre si compatibilizam-se com a ideia de pesquisa como parte de um mundo social de perfil peculiar, com suas práticas consideradas científicas, seus modos de pensar, sua linguagem e seu grau de institucionalização e controle. Assim, produz-se nessa cultura o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que são selecionados, organizados e transmitidos e sobre os quais trabalham os pesquisadores. Nessa cultura, presentes as dimensões epistemológica, teórica, prática, morfológica, ética e política, se processa a dinâmica do que se denomina pesquisa científica.

As dimensões propostas ensejam a compreensão da atividade de pesquisa em meio à diversidade da natureza e do significado do tempo e do espaço e a percepção da cultura pela qual se manifesta como objeto histórico. Importa salientar que as dimensões podem se alternar em relevância ou precedência, de acordo com a ênfase ou predomínio que uma exerça sobre as outras em seus movimentos dialógicos. Essa modalidade de alternância, não redutora e não excludente, permite que se anteveja, concretamente, uma expressiva diversidade em aspectos relacionados aos modos de se fazer ciência e, de uma forma peculiar a Ciência da Informação. Reforça-se a tese de que importa resgatar a compreensão dos modos de construir conhecimento respeitando-se as dimensões analisadas.

Essa compreensão amplia a convicção do imperativo exame do processo, aqui considerado “*crítico*”, de análise e entendimento da lógica de investigação e de raciocínio que preside a prática de pesquisa em Ciência da Informação, não somente como recurso para o aprimoramento do fazer científico, como também, segundo argumenta [Lloyd](#) (1995, p. 25), para compreender a constituição teórica dos objetos de investigação. Retoma-se, assim, a ideia da histórica formação de um domínio de pesquisa científica coerente com os objetos de conhecimento construídos graças às contribuições concretas de pesquisadores no seu processo de inserção científica. Essa postura presidiu os esforços deste estudo pelo qual se procurou identificar e analisar a produção científica, respeitando-se as dimensões definidas como categorias para sua interpretação crítica.

Cabe argumentar que o modelo sugerido é capaz de sustentar a análise crítica da prática de pesquisa e da política que a rege, enquanto se volta à produção do conhecimento na área de Ciência da Informação. O modelo, entretanto, não traduz um posicionamento político

predominante, mas sugere uma forma de analisar posicionamentos como um modo de defesa da vigilância epistemológica .

Referências Bibliográficas

- ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S.; KOBASHI, N. Y. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. *Informação & sociedade*, v. 21, p. 145-158, 2011.
- ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S.; MOREIRO GONZALEZ, José Antonio . A produção brasileira em Ciência da Informação no exterior como reflexo de institucionalização científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, p. 75-92, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. *Choses dites*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRAVO MORALES, G. C. La producción científica de una unidad de investigación universitaria: una propuesta metodológica. *Revista Venezolana de Gerencia, Zulia*, v. 7, n. 19, p. 403-424, 2002.
- BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. *Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica*. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science (JASIS)*, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- BUFREM, L. S.; SILVA, H. F. N.; BREDAS, S. M. Contribuições teóricas para uma revisão dos princípios e práticas da representação do conhecimento. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 7, n. 1, dez. 2005.
- BUFREM, L. S.; GABRIEL JUNIOR, R. F. A Apropriação do Conceito como Objeto na Literatura Periódica Científica em Ciência da Informação. *Informação & Informação, Londrina*, v. 16, n. Esp., p. 52-91, 2011.
- CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 13, n. esp., 1º sem. 2008, p. 54-75.
- CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.
- CARDENAS, J. L. La investigación y el problema de su justificación en la discusión Boyle/Spinoza. *Ideas y Valores, Bogotá*, n. 128, p. 1-28, ago. 2005.
- EAGLETON, T. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p.7.
- FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2010.
- FREIRE, G. H. A.; GARCIA, J. C. R.. Avaliação científica: a visão do pesquisador. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 12, n. 2, p. 253-268, 2002.
- FREITAS, M. H. A. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1998, v.2, n.3, p.211-228.
- GRANGER, G. G. *A ciência e as ciências*. São Paulo, Ed. da UNESP, 1994.
- KOBASHI, N. Y. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. *DataGramaZero*, v. 8, n. 6, dez. 2007.
- LARA, M. L. G. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, v. 22, n. 3, p. 223-226, set./dez. 1993.
- LE COADIC, Y. *A ciência da informação*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LLOYD, C. *As estruturas da história*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1995.
- MARQUEZ FERNANDEZ, Á. B. Calidad y evaluación de la producción científica en Venezuela. *Opción, Maracaibo*, v. 22, n. 51, p. 143-151, Dic. 2006.
- McGARRY, K. *O contexto dinâmico da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

- MELÉNDEZ FERRER, L.; PÉREZ JIMÉNEZ, C. Propuesta estructural para la construcción metodológica en investigación cualitativa como dinámica del conocimiento social. Enlace: Revista Venezolana de Información, tecnología y conocimiento, Zulia, v. 3, n. 3, p. 33-50, Sep./Dic. 2006.
- MOYA-ANEGÓN, F.; HERRERO-SOLANA, V. Visibilidad internacional de la producción científica iberoamericana en biblioteconomía y documentación (1991-2000). Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 3, Set./Dez. 2002.
- NASCIMENTO, M. J. Produção científica brasileira em Espanha: documentação de las tesis doctorales. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 3-13, jan./abr. 2000.
- PINTO, Á. V. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- RODRIGUES, J.; CARICATTI, A. A pragmática no contexto da identificação de autoria de textos. Ciência da Informação, v. 38, n. 1, p. 124-133, jan./abr. 2009.
- ROSTAIN, H. La bibliométrie et ses techniques. Toulouse: Sciences de la Société; Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille, 1996. 131 p. (Outils et méthodes, 38).
- SÁENZ, T. W.; CAPOTE, E. G. Ciência, inovação e gestão tecnológica. Brasília: CNI/IEL/SENAIABIPTI, 2002.
- VAN DER MAREN, J. M. Méthodes de recherche pour l'éducation. 2. ed. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 1996.
- VARELA, A. Dimensões das relações entre a ciência da informação e as ciências cognitivas: caminhos percorridos e a percorrer. Informação & Sociedade: Estudos, v. 20, n. 2, p. 51-64, maio/ago 2010.

Sobre o autor / About the Author:

Leilah Santiago Bufrem

santiagobufrem@gmail.com

Doutora em Ciência da Comunicação pela Universidade de São Paulo (Usp). Professora Visitante Sênior no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Apêndice A

Pesquisador	Artigos
P1 (UFPE)	24
P2 (UFPB)	21
P3 (UFMG)	20
P4 (UFPB)	17
P5 (USP)	15
P6 (UFPB)	15
P7 (FFCLRP)	15
P8 (UFPB)	14
P9 (UFMG)	14
P10 (UFPB)	13

Pesquisador	Artigos
P11 (UNESP)	13
P12 (UFMG)	13
P13 (UFPB)	13
P14 (UNESP)	13
P15 (USP)	12
P16 (UFMG)	12
P17 (UFSC)	12
P18 (UFRGS)	12
P19 (UFPB)	12
P20 (UEL)	12

Apêndice B

Quadro do corpus de pesquisa (BRAPCI em 22/01/2013)-Referências dos 30 artigos recuperados, participantes da amostra aleatória.

1. ALMEIDA, Marco Antônio de; CRIPPA, Giulia. De Bacon à internet: considerações sobre a organização do conhecimento e a constituição da ciência da informação. *Ponto de Acesso*, v. 3, n. 2, ago./set. 2009, p. 109-131.
2. AQUINO, Mirian de Albuquerque. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. *Inclusão Social*, v. 3, n. 2, 2010, p. 25-35.
3. ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. *Informação & Informação*, v. 15, n. 2, 2010, p. 23-39.
4. ARAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Web colaborativa: inovação na criação, proteção e uso legal de informação. *DataGramaZero*, v. 12, n. 4, ago./2011.
5. ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de ciência da informação. *Transinformação*, v. 23, n. 3, 2011, p. 207-217.
6. BARROS, Dirlene Santos; SAORIM, Roberto Natal Silva; RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades informacionais e comportamento de busca da informação dos vereadores da câmara municipal de João Pessoa - Paraíba. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 18, n. 3, set./dez. 2008, p. 171-184.
7. BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 21, n. 1, 2011.
8. BUFREM, Leilah Santiago; BREDA, Sônia Maria. Condensação da informação: uma reflexão sobre práticas de ensino. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 13, n. 1, 2011, p. 01-16.
9. CAFÉ, Lígia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 13, n. esp., 1º sem. 2008, p. 54-75.
10. CAMPELLO, Bernadete Santos et. al. Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras: Fundamentos de sua Elaboração. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 21, n. 2, 2011, p. 105-120.
11. CAREGNATO, Sônia Elisa. GOOGLE ACADÊMICO COMO FERRAMENTA PARA OS ESTUDOS DE CITAÇÕES: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor. *Ponto de Acesso*, v. 5, n. 3, jul./dez. 2011, p. 72-86.
12. COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis. *Transinformação*, v. 22, n. 2, maio/ago. 2010, p. 169-186.
13. CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 4, n. 1, 2011.
14. DELAIA, Claudia Regina; FREIRE, Isa Maria. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos - à luz do regime de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 3, set./dez. 2010, p. 107-130.
15. DIAS, Guilherme Ataíde; SILVA, Patrícia Maria; DELFINO JR., João Bosco; ALMEIDA, Josemir Ramos de. Technology Acceptance Model (TAM): avaliando a aceitação tecnológica do Open Journal Systems (OJS). *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 21, n. 2, 2011, p. 133-149.
16. FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FREIRE, Isa Maria. A inclusão da Comunidade Santa Clara na sociedade da informação: proposta de trabalho. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*, v. 8, n. 1, jul./dez. 2010, p. 87-102.
17. FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Nos labirintos da rede eletrônica: o silêncio na biblioteca escolar. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 15, n. 2, jul./dez. 2010, p. 176-193.
18. FREIRE, Isa Maria. REFLEXÕES SOBRE UMA ÉTICA DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE. *Ponto de Acesso*, v. 4, n. 3, jul./dez. 2010, p. 113-133.
19. GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Gestão e tecnologia da informação: desafios do profissional da informação. *DataGramaZero*, v. 9, n. 5, out. 2008, p. 00.
20. GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. *Transinformação*, v. 20, n. 3, set./dez. 2008, p. 233-253.
21. LOPES, Alex de Araujo; FREIRE, Isa Maria. Orçamento participativo: uma abordagem na perspectiva da Ciência da Informação. *Transinformação*, v. 24, n. 1, jan./abr. 2012, p. 19-25.
22. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sônia Elisa. Co-autoria em artigos e patentes: um estudo da interação entre a produção científica e tecnológica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, n. 2, 2011, p. 153-167.
23. NARUKAWA, Cristina Miyuki; GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Indexação automatizada de artigos de periódicos científicos: análise da aplicação do software SISA com uso da terminologia DeCS na área de Odontologia. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 19, n. 2, maio/ago. 2008, p. 99-118.
24. PEREIRA, Frederico Cesar Mafra; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, jan./abr. 2008, p. 95-111.
25. PERUCCHI, Valmira; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Autoria da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. *Ciência da Informação*, v. 40, n. 2, maio/ago. 2011.
26. ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Sentidos de Clarice na exposição do Museu da Língua Portuguesa. *DataGramaZero*, v. 10, n. 1, fev. 2009.
27. SANTOS, Liara Gomes dos; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Adoção e incorporação de teorias das Ciências Sociais pela Ciência da Informação na perspectiva dos conceitos trabalhados por Gernot Wersig. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 21, n. 2, 2011, p. 35-47.
28. SERZEDELLO, Natan Tiago Batista; TOMAÉL, Maria Inês. Produção tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL): mapeamento da área de Ciências Agrárias pela Plataforma Lattes. *Atoz: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, v. 1, n. 1, 2011, p. 23-37.
29. SILVEIRA, Sandra Maria; MOURA, Maria Aparecida. Script for Call Center Attendance: a view on electronic documents. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 15, n.

29, 2010.

30. VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos. *Informação & Informação*, v. 15, n. 2, 2010, p. 40-59.

Apêndice C, Quadro temático do corpus de pesquisa com respectivos títulos, (BRAPCI em 22/01/2013)

Temas	Título do trabalho	Subtemas
Filosofia e epistemologia da Informação	Adoção e incorporação de teorias das Ciências Sociais pela Ciência da Informação na perspectiva dos conceitos trabalhados por <u>Gernot Wersig</u>	Epistemologia da CI. Teorias sociais. <u>Wersig</u>
	Reflexões sobre uma ética da informação na sociedade em rede	Sociedade em rede Ética da informação
Organização da informação e do conhecimento	De Bacon à internet: considerações sobre a organização do conhecimento e a constituição da ciência da informação	Teoria classificatória
	Condensação da informação: uma reflexão sobre práticas de ensino	Condensação da informação
	Organização da informação e bibliometria	Bibliometria. Organização da Informação
	Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras	Indexação. Bibliotecas.
	Indexação automatizada de artigos de periódicos científicos: análise da aplicação do software SISA com uso da terminologia <u>DeCS</u> na área de Odontologia	Indexação automatizada. Software
	Sentidos de Clarice na exposição do Museu da Língua Portuguesa	Fotografia
Política e gestão da informação	Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural	Inclusão de negros e afrodescendentes
	Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos - à luz do regime de informação	Política de gestão
	Gestão e tecnologia da informação: desafios do profissional da informação	Profissional da informação
	Orçamento participativo: uma abordagem na perspectiva da Ciência da Informação.	Orçamento participativo
Estudos de usuários e comportamento de busca	Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa	Pesquisa
	Necessidades informacionais e comportamento de busca da informação dos vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa	Necessidades de usuários

	Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte	Usos de fontes
Tecnologia e inovação	Web colaborativa: inovação na criação, proteção e uso legal de informação	Web colaborativa
	Technology Acceptance Model (TAM): avaliando a aceitação tecnológica do Open Journal Systems (OJS).	Open Journal Systems
	Scripts de atendimento em <u>call</u> centers: uma visão de documentos eletrônicos	<u>Call</u> centers Documentos eletrônicos
Produção científica e tecnológica	Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de ciência da informação	Eventos científicos
	Coautoria em artigos e patentes: um estudo da interação entre a produção científica e tecnológica.	Coautoria
	Autoria da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.	Autoria
	Produção tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL): mapeamento da área de Ciências Agrárias pela Plataforma Lattes	Mapeamento
Bibliotecas	Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos	Bibliotecas comunitárias
	Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras: Fundamentos de sua Elaboração	Bibliotecas Escolares
	Nos labirintos da rede eletrônica: o silêncio na biblioteca escolar	Biblioteca escolar
Mediação	O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero	Inclusão Gênero
	A inclusão da Comunidade Santa Clara na sociedade da informação: proposta de trabalho	Inclusão
	Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos	Inclusão digital Idoso